

A IDENTIDADE DO ALUNO COM DEFICIÊNCIA NA ESCOLA: PERCEBENDO O SUJEITO ENQUANTO APRENDIZ

Cleusa SantosHaetinger¹

Rosélia Prussiano Corrêa²

Paulo Ricardo Tavares da Silveira³

UFSM

cleuhaetinger@yahoo.com.br

RESUMO: Um dos desafios da educação escolar é desenvolver e/ou despertar no humano possibilidades para a formação da sua identidade, permitindo uma compreensão da totalidade humana num mundo plural. Para isso é necessário compreender o processo da constituição da história humana desde os primórdios até a atualidade, a evolução da escola neste contexto e a situação do “diferente” em cada etapa evolutiva. O presente trabalho teve como objetivo geral compreender o processo de construção da identidade dos alunos com deficiência atendidos na sala de recursos multifuncionais da Rede Municipal de Educação de Cachoeira do Sul e como objetivos específicos; Caracterizar o perfil do aluno com deficiência na escola; Identificar a identidade que é atribuída no convívio familiar; Perceber como o professor da sala regular identifica o aluno com deficiência; Averiguar como o aluno se identifica como aprendiz na escola. A pesquisa foi realizada durante o segundo semestre de 2014 e no decorrer de 2015. Para tanto, buscou-se dirigir um olhar ao cenário que compõe e constitui a construção da identidade dos alunos com deficiência na rede Municipal de Educação de Cachoeira do Sul, qualificando o serviço de atendimento educacional especializado para contribuir na inclusão escolar e desenvolvimento social do município. Os sujeitos da pesquisa foram professores do ensino regular, família do aluno com deficiência e alunos com deficiência atendidos na sala de recursos, das escolas da rede municipal de educação de Cachoeira do Sul. A pesquisa foi realizada através de um trabalho de campo, de cunho qualitativo. Com os dados deste trabalho de pesquisa concluímos que, o que se faz necessário para a construção de uma educação verdadeiramente inclusiva é a aproximação dos três eixos da pesquisa realizada, ou seja, um profundo conhecimento do “outro” envolvido no processo educacional, no ambiente familiar e o autoconhecimento. Apontamos também a diferença como parte integrante do ser humano, que necessita ser valorizada, pois se trata de um espaço de referência da singularidade humana. Sendo assim a deficiência não deve ser encarada como a identidade do sujeito.

PALAVRAS-CHAVE: Inclusão – Identidade - Educação

INTRODUÇÃO

A busca pela garantia de direitos na sociedade e na escola, embaça algumas vezes, a individualidade das pessoas que pertencem a grupos que lutam por igualdade. A necessidade de unir forças com pessoas com interesses em comum, por vezes generaliza conceitos e as necessidades destes indivíduos.

A escola é o melhor espaço de acesso aos conhecimentos universais e sistematizados, o lugar que vai lhes proporcionar condições de se desenvolver e de se tornar um cidadão, alguém com identidade social e cultural. Para evoluir é preciso o consentimento consciente e inconsciente do outro. Para pensar não basta capacidade intelectual, é necessária uma estrutura psíquica construída em torno de relações organizadoras de sua vida. Quando prevalecem as identificações projetivas, o pensamento é destruído.

¹ Pedagoga. Educadora Especial.

² Pedagoga. Educadora Especial.

³ Doutor em Educação UFPel. Docente da UFSM. Professor Orientador da Pesquisa.

“O respeito à diversidade exige, sobretudo respeitar os diferentes saberes das muitas pessoas com quem convivemos e aceitar os nossos não-saberes. ” (Jussara Hoffmann). Como salienta a autora, admitir que não sabemos tudo e que qualquer um é capaz de ensinar é o primeiro passo para reavaliar o conceito de escola e reconstruir uma que seja capaz de oferecer uma educação de qualidade para todos.

Um dos desafios da educação escolar é desenvolver e/ou despertar no humano, possibilidades para a formação da sua identidade, permitindo uma compreensão da totalidade humana num mundo plural. Para isso é necessário compreender o processo da constituição da história humana desde os primórdios até a atualidade, a evolução da escola neste contexto e a situação do “diferente” em cada etapa evolutiva.

Os processos de inclusão impulsionam a reconstrução da identidade social e obriga a transformação das identidades profissionais e pessoais. Quando a escola se considera despreparada para contribuir com a aprendizagem de um aluno com deficiência, não está percebendo o sujeito além das suas limitações, como pertencente daquele grupo. Partindo do pressuposto, que a identidade se constitui no meio, conforme as experiências e desafios impostos ao sujeito no decorrer de sua vida, se faz urgente e necessária à reestruturação do sistema educacional para que possa proporcionar um ensino de qualidade para todos os alunos.

A educação inclusiva constitui uma realidade desafiadora para os sistemas de ensino brasileiro, pois o direito a educação não se resume ao acesso, materializado na matrícula do aluno junto ao estabelecimento escolar, mas também sua participação e aprendizado ao longo da vida. Portanto, é imprescindível um conjunto de ações junto aos alunos, pais, professores e gestores para consolidar e ampliar condições necessárias para garantir o direito à educação.

De acordo com a política humanista, o respeito aos direitos humanos constitui um dos elementos essenciais à formação da identidade e cidadania do indivíduo. Portanto, a melhoria da qualidade do atendimento educacional especializado é uma necessidade que se impõe para garantir o direito de cidadania das pessoas com deficiência. Sendo a Identidade relacionada à ideia de alteridade, a diferença monopoliza o conceito de “sujeito” lançado para a pessoa com deficiência, permanecendo embasado por preconceitos e mitos.

METODOLOGIA

O presente trabalho teve como objetivo geral compreender o processo de construção da identidade dos alunos com deficiência atendidos na sala de recursos multifuncionais da Rede Municipal de Educação de Cachoeira do Sul e como objetivos específicos Caracterizar o perfil do aluno com deficiência na escola; Identificar a identidade que é atribuída no convívio familiar; Perceber como o professor da sala regular identifica o aluno com deficiência; Averiguar como o aluno se identifica como aprendiz na escola. A pesquisa foi realizada durante o segundo semestre de 2014 e no decorrer de 2015. Para tanto, buscou-se dirigir um olhar ao cenário que compõe e constitui a construção da identidade dos alunos com deficiência na rede Municipal de Educação de Cachoeira do Sul, qualificando o serviço de atendimento educacional especializado para contribuir na inclusão escolar e desenvolvimento social do município.

Os sujeitos da pesquisa foram professores do ensino regular, família do aluno com deficiência e alunos com deficiência atendidos na sala de recursos, das escolas da rede municipal de educação de Cachoeira do Sul. A pesquisa foi realizada através de um trabalho de campo, de cunho qualitativo.

APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

Cada indivíduo vive a condição de filho e a de aluno de forma distinta, devido a singularidade de cada grupo familiar e escolar. Nas escolas, conforme Sacristán (2005) os “filhos” agora alunos devem servir aos interesses de uma “família mais ampla” e mais distante: a sociedade, o mundo do trabalho, o Estado, as igrejas, a produção, etc. Nesta “família social” alguns serão qualificados como improdutivos. Diante desse contexto, cabe à escola rever seus conceitos e mediar novas maneiras de interagir diante a uma demanda social e cultural que se faz presente com o advento da inclusão.

Percebendo a escola como um universo de socialização e concomitante de construção da identidade do sujeito, através da presente pesquisa, observou-se que os alunos não estão acostumados a pensar sobre si, tiveram dificuldade em fazer uma auto identificação. Eles não estão acostumados a pensar sobre seu “eu”.

Quanto à abordagem dos pais como identidade atribuída também houve alguma dificuldade em deter-se na descrição e passou-se a falar sobre as coisas que o filho faz. Assim, como julgar pais na sua tentativa ímpar de criar seu filho. Na luta entre cuidar e educar não há como impor regras, nem ao menos prever resultados numa educação sem parâmetros. Fica evidente a necessidade de trocas entre os pais, visando o

esclarecimento de dúvidas, anseios e angústias referente ao que é comum na educação de seus filhos.

Nas falas dos professores encontramos as seguintes atribuições como potencialidades: ele ajuda, tem que entregar uma coisa ele entrega, apaga o quadro, ideias boas, maravilhosas, copista, participativo, faz as tarefas, cantar, compreensão através do material concreto, raciocínio, desenhar.

Portanto, percebemos que costumam definir seus alunos, como pessoas e educandos, pelo que são capazes de fazer e a maneira com que se relacionam, dentro de um quadro de normalidade, ou seja, comparando com o que as outras crianças fazem.

Quanto à ideia de pertencimento constatou-se que os alunos entrevistados tinham bem esclarecido a função da escola na sua vida.

A partir do nascimento a criança é projetada ao mundo e aos poucos integrada ao meio. E com ela projetam-se várias expectativas e desejos. Como qualquer ser humano, nessa faixa etária, os alunos entrevistados sonham sem se impor limites e justificam suas escolhas.

Na visão dos pais fica clara a intenção de que com incentivo e desenvolvimento das potencialidades é possível a participação de todos na sociedade, sem exclusão.

Há alguns anos, com a inclusão de alunos com deficiência na escola regular, os professores vêm alterando sua rotina conservadora e lutando contra preconceitos para recriar uma forma de ensinar que atinja todos os alunos. Quando questionado sobre o que seria necessário para um processo de inclusão mais efetivo na escola, a maioria dos professores citou a formação continuada como meio de preparação para receber os alunos com deficiência na escola. Em geral relatam que precisam de mais apoio, orientação, auxílio de monitoras dentro da sala e tradutor intérprete de LIBRAS.

CONCLUSÃO

Ao término do trabalho concluímos que, o que se faz necessário para a construção de uma educação verdadeiramente inclusiva é a aproximação dos três eixos da pesquisa realizada, ou seja, um profundo conhecimento do “outro” envolvido no processo educacional, no ambiente familiar e o autoconhecimento. O professor precisa conhecer seu aluno, saber ouvi-lo, observá-lo, assim como seus familiares, para compreender o contexto em que vive, suas reações e necessidades. Os pais necessitam conhecer seu filho como indivíduo singular, único e também parte de grupos sociais. Eles também devem conhecer os professores que contribuem para a formação de seu

filho, atribuindo-lhe a devida importância e exigindo que cumpra o seu papel. E por fim, o aluno precisa compreender o meio em que vive através de seus mestres, os pais e professores, para isto é necessário confiar. E como confiar se não conhecer? Como conhecer se não comunicar-se? Para que haja comunicação efetiva e eficaz é preciso aproximação, conectar-se com o outro. Para isto não é preciso, necessariamente, que haja fala. Seja qual for o meio de comunicação utilizado, o querer, o empenho e a credibilidade irão determinar os objetivos que podem ser alcançados.

Nessa perspectiva, a escola é um lugar que se ensina e aprende e com o advento da inclusão ficou mais visível à diferença nesse contexto. Diferença essa que leva a questionamentos sobre o verdadeiro sentido da escola. Os alunos com deficiência, incluídos no ensino regular, surgem como uma forma de contestar a prática educativa, que preconiza uma educação homogênea. A diferença é parte integrante do ser humano, necessita ser valorizada, pois se trata de um espaço de referência da singularidade humana. A deficiência não deve ser encarada como a identidade do sujeito.

REFERÊNCIAS:

ARROYO, Miguel. Imagens quebradas: trajetórias e tempos de alunos e mestres. 4 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

CARVALHO, Rosita Edler. Educação Inclusiva: a reorganização do trabalho pedagógico. Porto Alegre: Mediação, 2008.

DUBAR, Claude. A Crise das Identidades: A interpretação de uma mutação. Tradução de Mary Amazonas Leite de Barros. São Paulo. Editora da Universidade de São Paulo, 2009.

_____. A socialização: construção das identidades sociais e profissionais. Trad. Andréa Stahel M. da Silva. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

_____. Trajetórias sociais e formas identitárias: alguns esclarecimentos conceituais e metodológicos. Educação e Sociedade, Campinas, vol.19, n.62, p. 13-30, abril 1998.

MORIN, Edgar. O método V: a humanidade da humanidade. Porto Alegre: Sulina, 2002.

SACRISTÁN, José Gimeno. O aluno como invenção. Porto Alegre: Artmed, 2005.

SILVA, Tomaz Tadeu da. Identidade e Diferença: a perspectiva dos estudos culturais. Suart Hall, Kathryn Woodward. 8.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.